

OBSERVAÇÃO E MEIOS GRÁFICOS

Ano Letivo 2025-2026 - 2º semestre

EXERCÍCIO 2: Artefacto - O Projecto Artificial

Relação lógica entre aparência, constituição e função;

O artefacto como informação humana incorporada na matéria;

Dedução do projeto do artefacto a partir da observação/ manipulação do mesmo.

A partir da análise de um artefacto que o estudante selecciona, propõe-se a produção de registos gráficos que se constituam num reconhecimento descritivo/ especulativo do processo projectual subjacente; processo esse que corresponderá às motivações, à procura de opções e às decisões empreendidas pelo projetista, enquanto este as terá sintetizado na solução alcançada e agora tomada como referente/ objecto de estudo.

O artefacto selecionado deve ter carácter de utensílio/ ferramenta e ser constituído por um mínimo de 4 componentes, relativamente aos quais deverá ser possível exercer uma acção e/ou observação capaz de os levar a apresentarem-se 'graficamente analisados/ desmontados'.

O exercício deve ser motivado por uma indagação exaustiva das realidades que o exemplar selecionado manifesta/ encerra/ envolve, com recurso a modos gráficos diversificados.

FASEAMENTO:

O processo de indagação, em torno dos aspetos que especificam o artefacto/ instrumento selecionado – após aprovação pelos docentes – orienta-se pelas seguintes etapas:

Lançamento do exercício - 23 abril (turmas A e B)

1ª Etapa – seleção do artefacto através dos primeiros esboços para averiguação da sua pertinência como objeto de análise: análise mais imediata para perceção dos aspetos formais de volumetria e de superfície do artefacto;

2ª Etapa – Análise intrínseca - Estudo da compleição do artefacto; identificação das partes e perceção da sua localização/ montagem/ interação na constituição do 'todo';

3ª Etapa – Análise de relações extrínsecas – 'aspetos a montante' relativos ao contexto da produção (*como foi fabricado/ conformado*) e 'aspetos a jusante' relativos ao contexto/ efeitos de uso (*para que serve e como se utiliza*);

4ª Etapa – Caracterização do artefacto selecionado, registando-o através das vistas projetadas (segundo o Método Europeu, cotado em mm) e com recurso à representação gráfica de cortes, transparências, diagramas, perspectivas (cónica/ axonométrica/ explodida), etc;

5ª Etapa – Síntese formal/ visual/ estrutural a partir do processo de (re)conhecimento realizado em torno do artefacto - Elaboração dum *modelo* tridimensional que sintetize e ilustre um aspecto relevante do funcionamento/ interação/ constituição do artefacto (recorrendo a materiais essencialmente lineares e planares e aos estudos gráfico/bidimensionais já realizados);

6ª Etapa Síntese de apresentação/ comunicação – Registos/ composição de carácter instrucional para ilustrar o processo de montagem e/ou de utilização do artefacto; Finalização da exercitação; afinação dos resultados para avaliação.

AVALIAÇÃO – 01 junho Turma B e 02 junho Turma A

A avaliação contará com a apresentação dos seguintes elementos/ conteúdos:

- Selecção de registos gráficos de análise, no mínimo 25 folhas A3;
- Modelo de síntese tridimensional;
- Composição instrucional;
- Artefacto que serviu de referente.

OBJECTIVOS:

- Fomentar o Desenho como coadjuvante do raciocínio dedutivo e descodificador de realidades;
- Exercitar o Desenho como instrumento de transposição direta da tridimensionalidade tangível para a bidimensionalidade gráfica/ representativa;
- Reconhecer, compreender e estabelecer relações entre estrutura e aparência;
- Reconhecer, compreender e estabelecer relações projectuais subjacentes ao artefacto, a partir da observação/ manipulação do mesmo;
- Promover a compreensão das relações de coerência e unidade entre o ‘todo’ e as suas diversas partes constituintes;
- Compreender a correlação entre análise e síntese na representação;
- Utilizar o Desenho como auxiliar nas fases de levantamento/contextualização e ideação/ desenvolvimento inerentes ao processo projectual.

Os Docentes:

Prof. Aux. José Viana

Assist. Convdd. Ana Lia